

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Novembro de 2003

As previsões agrícolas, em 31 de Outubro, apontam para quebras de produção nos frutos frescos e na azeitona para azeite. Quanto aos frutos secos regista-se um aumento na produção de castanha, mas uma diminuição na de amêndoa. A produção de vinho deverá alcançar 6 800 mil hectolitros, o que representa um aumento de 7%, em relação a 2002, perspectivando-se ainda uma campanha vinícola de boa qualidade.

Em Setembro de 2003 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 37 849 toneladas, o que representou um ligeiro decréscimo de 0,2% face a igual mês do ano anterior, principalmente devido a um aumento do peso limpo da espécie bovina (+2,8%).

A produção de frango em Setembro de 2003 apresentou uma quebra de 3% quando comparada com a do mês homólogo de 2002.

A produção de ovos de galinha para consumo registou um decréscimo de 5,9% em relação ao mês homólogo de 2002, situando-se em 7,1 mil toneladas.

A recolha de leite de vaca, em Setembro de 2003, foi de 139 mil toneladas, quantidade inferior em 7,4% à verificada em igual mês do ano anterior. Quanto aos produtos lácteos, em Setembro de 2003, houve um aumento (+3,5%), face ao mês homólogo de 2002.

No mês de Setembro, o índice de preços de produtos agrícolas no produtor registou uma subida de 6,5%, quando comparado com o mês anterior. Este aumento ficou a dever-se, fundamentalmente, à variação de +12,9% que foi observada no índice de preços dos produtos vegetais.

O índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura registou, em Setembro, um aumento de 1,5%, por comparação com o mês de Agosto. Relativamente ao mesmo período, no índice de bens de investimento verificou-se uma variação de +0,1%.

Em Setembro de 2003 o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas aumentou 4,0%, em relação ao mês anterior. Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi também positiva (+3,9%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas, de Setembro de 2003, diminuiu ligeiramente face a Agosto de 2003 (-1,0%). Em termos homólogos, o índice apresentou um ligeiro aumento (+0,1%). Na indústria do tabaco, o índice não se alterou em relação ao mês anterior, mas subiu em termos homólogos (+4,8%).

O índice de volume de negócios, no mês de Setembro de 2003, aumentou 8,1% nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) e 3,3% na indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE), face a Agosto de 2003. Em termos homólogos, verificou-se também uma subida do índice para a Divisão 15 (+4,6%) e para a Divisão 16 (+19%). O índice de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas, em Setembro de 2003, teve um comportamento positivo face ao mês anterior (+0,2%), contrariamente à indústria do tabaco (-4,9%).

A série mais actual das Contas Económicas da Silvicultura evidencia, entre 1986 e 2002, um aumento significativo (+105 %) no Valor Acrescentado Bruto (a preços correntes), em resultado do comportamento da Produção de alguns produtos, onde se destacam a madeira e a cortiça.

I - CLIMA

O mês de Outubro caracterizou-se por temperaturas médias do ar inferiores às normais para a época e intensa precipitação, particularmente na terceira década.

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Outubro apresentava valores superiores aos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 65%, sendo de 60% em igual data do ano passado.

Climatologia													
Continente													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2002	123,1	49,1	116,8	43,1	46,0	31,2	8,5	12,3	124,6	175,5	224,4	241,4
	2003	241,1	110,7	93,1	106,6	4,6	21,1	12,6	34,2	18,9	210,5		
Desvio da normal	2002	-14,9	-105,4	29,9	-55,5	-17,5	-14,1	-5,8	-0,8	80,4	78,9	103,8	113,1
	2003	103,1	-26,2	6,2	22,6	-63,9	-22,5	-1,7	21,1	-25,3	113,9		
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2002	8,7	9,7	11,4	12,2	13,4	19,4	20,8	20,6	18,3	15,5	11,3	9,8
	2003	8,1	8,1	11,9	12,6	16,4	20,6	20,3	24,3	20,5	14,1		
Desvio da normal	2002	1,6	1,5	1,5	0,7	-1,3	0,8	-0,6	-0,3	-0,2	0,6	1,3	2,1
	2003	0,9	-0,2	2,1	1,0	1,9	1,3	-0,8	3,4	1,3	-0,8		
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2002	43,0	10,2	80,3	52,3	18,2	2,5	0,1	1,1	75,1	52,7	90,8	91,6
	2003	59,3	65,1	44,1	76,0	8,9	1,1	1,9	0,5	6,5	174,5		
Desvio da normal	2002	-35,8	-74,8	30,0	2,9	-12,5	-16,3	-3,1	-0,9	54,5	-10,4	10,6	7,6
	2003	-19,5	-10,4	-5,6	26,6	-21,8	-12,3	-3,3	-1,8	-14,1	111,4		
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2002	10,3	11,8	13,7	15,0	16,1	21,4	23,6	22,9	20,8	18,8	14,0	12,7
	2003	10,0	10,8	13,9	14,8	19,5	23,1	23,2	26,7	23,0	16,9		
Desvio da normal	2002	0,2	0,8	1,3	0,9	-1,2	0,7	0,1	-0,4	-0,9	0,9	0,5	1,9
	2003	-0,1	-0,3	1,5	0,6	2,4	0,1	-0,3	3,1	1,3	-0,9		

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Outubro de 2003

Menos azeitona para azeite

Para o olival as actuais previsões apontam, face ao ano anterior, para a manutenção da produção de azeitona de mesa e para um decréscimo de 5% da azeitona para azeite.

Produtividades									
Continente									
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices		
	1998	1999	2000	2001	2002	2003*	2003* (Média 1998-2002*=100)	2003* (2002*=100)	
Azeitona de mesa	793	1107	717	1293	1100	1100	110	100	
Azeitona para azeite	671	895	466	609	589	560	87	95	

* Dados previsionais

Campanha dos cereais de Primavera/Verão praticamente concluída

A colheita dos cereais de Primavera/Verão encontra-se praticamente concluída, não devendo as produções de arroz e milho, em regime de regadio, registar alterações, face a 2002; para o milho de sequeiro prevê-se que a produção não ultrapasse 20 mil toneladas, o que reflecte um decréscimo de 5%, relativamente à campanha transacta.

Leguminosas para grão: manutenção da produção de grão de bico e quebra de 10% no feijão

Nas leguminosas para grão prevê-se, para o grão de bico, uma produção idêntica à verificada no ano anterior, enquanto que a colheita de feijão deverá ser inferior em 10% à de 2002.

Produções

Continente

Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	1998	1999	2000	2001	2002	2003*	2003* (Média 1998/02=100)	2003* (2002=100)
CEREAIS								
Arroz	162	152	143	146	146	146	98	100
Milho de sequeiro	14	27	24	22	21	20	92	95
Milho de regadio	963	904	849	883	774	774	88	100
LEGUMINOSAS P/ GRÃO								
Grão de bico	2	1	1	1	1	1	96	100
Feijão	9	6	6	6	5	5	75	90
CULTURAS P/ INDÚSTRIA								
Tomate	1 089	1 010	891	912	867	900	94	104
Girassol	38	18	29	24	21	18	70	85
CULTURAS PERMANENTES								
Maçã	157	292	224	262	298	283	115	95
Pêra	19	131	142	141	125	87	78	70
Pêssego	53	71	63	27	60	60	109	100
Kiwi	5	11	9	8	11	11	121	95
Amêndoa	25	35	27	16	31	26	98	85
Avelã	1	1	1	1	1	1	97	100
Castanha	29	31	33	26	31	33	109	105
Uva de mesa	40	56	53	52	58	49	95	85
Vinho (1 000 hl)**	3 529	7 536	6 379	7 469	6 355	6 800	109	107

* Dados previsionais ** Vinho expresso em mosto

Produção de tomate para indústria deverá rondar as 900 mil toneladas

A produção de tomate para indústria deverá rondar as 900 mil toneladas, o que reflecte um aumento de 4%, face a 2002. Para o Girassol espera-se uma produção de 18 mil toneladas, o que traduz um decréscimo de 15%, relativamente à campanha passada.

Quebras nas produções dos frutos frescos

A produção de frutos frescos deverá diminuir em 2002, à excepção do pêssego, para o qual se prevê uma produção semelhante à da campanha transacta.

Frutos secos: menos amêndoa mais castanha

Nos frutos secos prevêem-se decréscimos de produção para a amêndoa (-15%) e acréscimos de produção para a castanha (+5%). A produção de avelã deverá ser semelhante à do ano anterior.

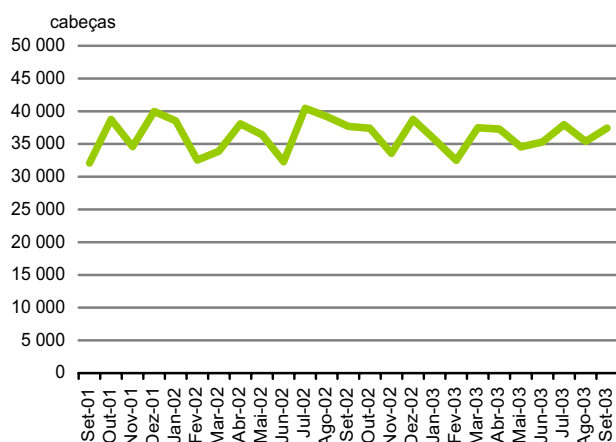
Vindima 2003: mais vinho e de melhor qualidade

As vindimas terminaram, encontrando-se as adegas em plena laboração. A previsão da produção de vinho, 6 800 mil hectolitros, representa um aumento de 7%, em relação a 2002. Perspectiva-se ainda uma campanha vinícola de boa qualidade.

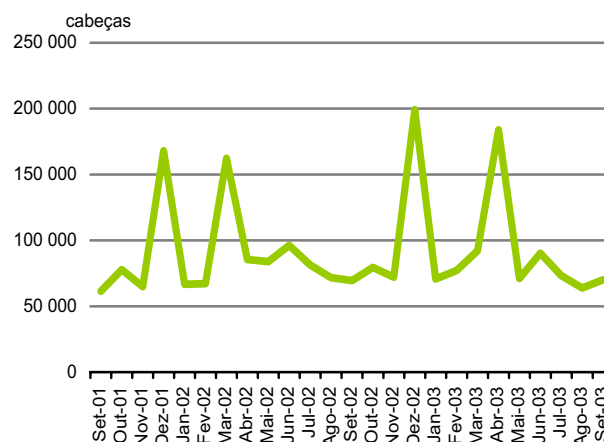
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Gado abatido

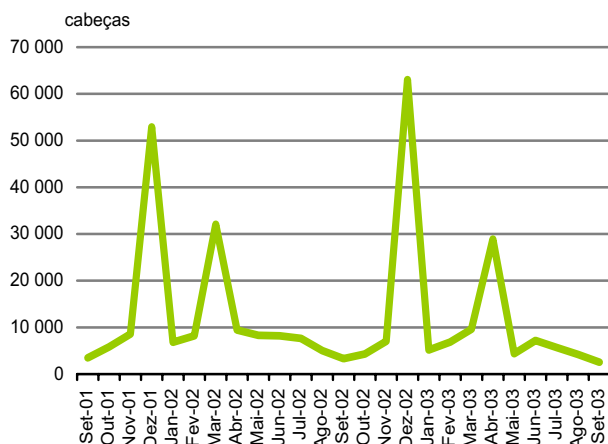
Bovinos abatidos



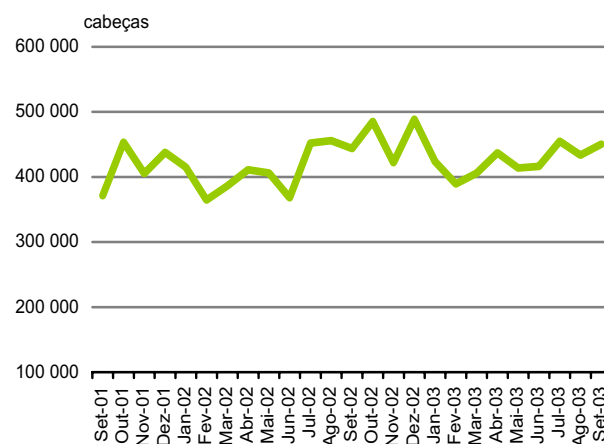
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Grande redução no abate de caprinos

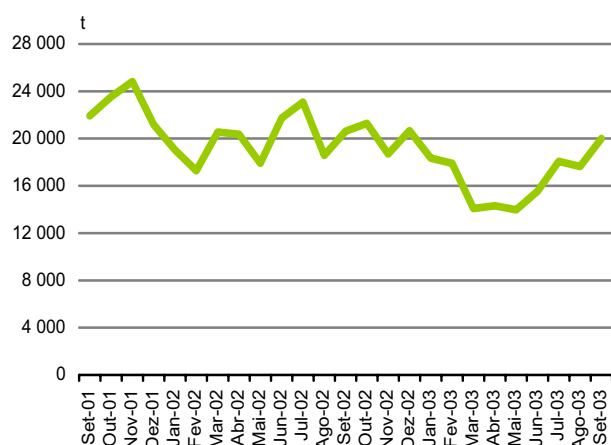
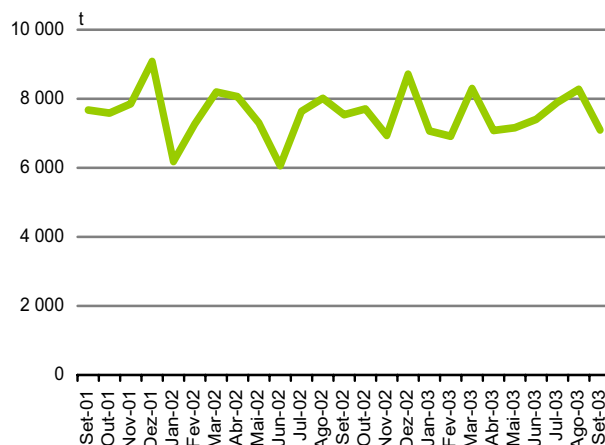
Em Setembro de 2003 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 37 849 toneladas, o que representou um ligeiro acréscimo de 0,2% face a igual mês do ano anterior, principalmente devido a um aumento do peso limpo da espécie bovina (+2,8%).

No que respeita ao número de animais abatidos, comparativamente a Setembro de 2002, houve um decréscimo no número de abates de caprinos (-22,6%), equídeos (-4,9%) e bovinos (-0,7%). Contrariamente, o número de suínos e ovinos abatidos registou pequenos aumentos de 1,5% e 0,9 %, respectivamente.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2002	38 744	33 724	35 773	37 898	36 514	32 911	39 852	38 463	37 790	40 827	35 555	40 720	448 771
	2003	37 682	34 374	36 704	38 645	35 113	35 364	38 348	35 140	37 849				
Bovinos														
Cabeças (nº)	2002	38 549	32 549	33 894	38 080	36 422	32 282	40 453	39 184	37 689	37 410	33 548	38 763	438 823
	2003	35 706	32 495	37 478	37 280	34 554	35 290	37 971	35 395	37 421				
Peso limpo (t)	2002	9 494	7 901	8 103	9 049	8 868	7 818	9 933	9 525	9 013	8 972	8 037	8 986	105 699
	2003	8 564	7 724	8 720	8 825	8 265	8 500	9 293	8 655	9 261				
Suínos														
Cabeças (nº)	2002	414 943	364 573	386 458	411 035	406 028	368 124	452 237	455 836	443 707	485 349	422 020	488 812	#####
	2003	423 809	389 201	405 993	437 112	413 754	416 230	454 788	433 645	450 483				
Peso limpo (t)	2002	28 492	25 030	25 707	27 761	26 582	23 922	28 848	28 001	27 937	30 994	26 722	29 593	329 589
	2003	28 357	25 768	26 863	27 663	26 003	25 821	28 155	25 703	27 785				
Ovinos														
Cabeças (nº)	2002	66 718	67 140	162 336	85 470	83 844	96 215	81 342	71 730	69 433	79 452	71 997	199 159	#####
	2003	70 727	77 129	92 130	183 879	71 036	90 202	73 221	63 934	70 052				
Peso limpo (t)	2002	668	702	1 742	994	977	1 088	970	861	782	800	725	1 767	12 076
	2003	701	813	1 026	1 945	788	966	821	722	756				
Caprinos														
Cabeças (nº)	2002	6 827	8 195	32 077	9 425	8 314	8 210	7 664	5 042	3 296	4 306	7 035	63 049	163 440
	2003	5 153	6 858	9 627	28 910	4 374	7 202	5 677	4 192	2 550				
Peso limpo (t)	2002	52	59	192	63	58	59	72	52	31	33	47	347	1 065
	2003	35	44	65	185	33	54	53	43	21				
Equídeos														
Cabeças (nº)	2002	216	186	160	179	156	145	159	134	158	162	142	148	1 945
	2003	147	142	174	150	133	134	152	107	151				
Peso limpo (t)	2002	38	32	29	31	29	24	29	24	27	28	24	27	342
	2003	25	25	30	27	24	23	26	17	26				

III.2 - Produção de aves e ovos**Produção de frango****Produção de ovos para consumo****Menor quebra na produção de frango**

A produção de frango em Setembro de 2003 apresentou uma quebra de 3% quando comparada com a do mês homólogo de 2002, o que revela a recuperação do sector.

A produção de ovos de galinha para consumo registou um decréscimo de 5,9% em relação ao mês homólogo de 2002, situando-se em 7,1 mil toneladas.

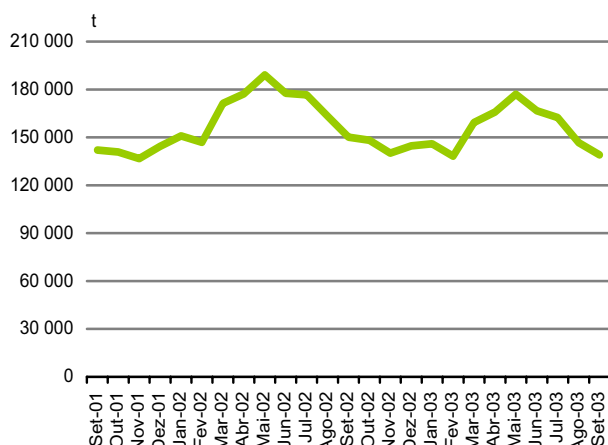
Produção de aves e ovos

Portugal

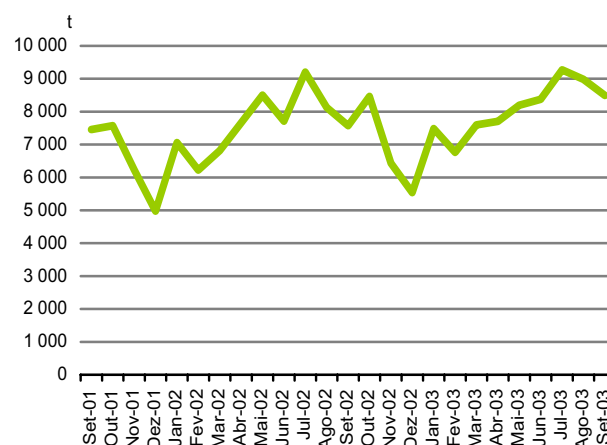
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2002	14 968	13 721	16 564	16 657	14 526	17 518	18 577	15 552	17 172	17 702	15 291	16 525	194 773
	2003	14 370	14 492	10 734	10 982	11 384	12 908	14 613	15 146	16 508				
Peso limpo (t)	2002	19 040	17 307	20 549	20 362	17 902	21 740	23 087	18 571	20 619	21 286	18 692	20 677	239 832
	2003	18 341	17 915	14 082	14 318	13 979	15 539	18 077	17 637	20 001				
Pintos do dia														
Número (1 000)	2002	17 315	17 795	15 923	19 270	19 940	17 211	18 504	18 746	16 337	18 312	15 725	15 878	210 956
	2003	15 811	15 674	16 165	15 745	16 174	16 379	18 037	16 607	15 597				
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2002	99 700	117 212	132 227	129 978	117 719	97 752	123 144	129 259	121 579	124 329	111 863	140 509	1 445 271
	2003	113 969	111 530	133 876	114 249	115 503	119 382	127 381	133 442	114 440				
Peso (t)	2002	6 181	7 267	8 198	8 059	7 299	6 061	7 635	8 014	7 538	7 708	6 936	8 712	89 608
	2003	7 066	6 915	8 300	7 083	7 161	7 402	7 898	8 273	7 095				
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2002	24 461	23 064	21 527	24 476	25 807	22 727	24 062	24 228	21 479	21 275	19 112	20 157	272 375
	2003	22 414	22 156	21 092	19 266	22 300	23 068	23 873	21 176	22 927				
Peso (t)	2002	1 517	1 430	1 335	1 518	1 600	1 409	1 492	1 502	1 332	1 319	1 185	1 250	16 889
	2003	1 390	1 374	1 308	1 194	1 383	1 430	1 480	1 313	1 421				

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leites Acidificados



Recolha de leite diminuiu 7,4%

A recolha de leite de vaca, em Setembro de 2003, foi de 139 mil toneladas, quantidade inferior em 7,4% à verificada em igual mês do ano anterior.

Quanto aos produtos lácteos, em Setembro de 2003, houve um aumento (+3,5%), face ao mês homólogo

de 2002, correspondendo a um acréscimo na produção de leite para consumo (+3,4%) e de leites acidificados (+12,1%). Pelo contrário, os principais produtos transformados, manteiga e queijo de vaca registaram quebras de 5,6% e 0,8%, respectivamente.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

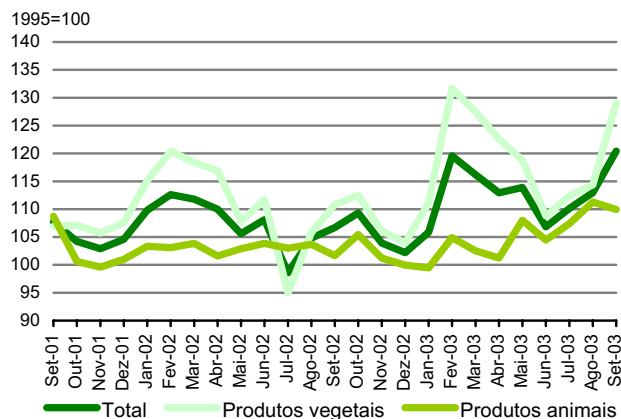
Unidade: t

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2002	150 965	146 876	171 250	177 279	189 104	177 616	176 670	163 277	150 076	148 236	140 121	144 697	1 936 167
	2003	145 992	138 242	159 331	165 861	177 017	166 675	162 438	146 718	138 999				
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2002	73 866	71 182	72 682	74 265	76 615	71 364	73 960	69 253	64 939	67 378	72 390	75 705	863 599
	2003	74 183	69 306	79 139	76 697	79 630	70 661	76 504	70 465	67 158				
Leite em pó gordo e meio gordo	2002	492	591	743	461	906	1 227	1 266	786	577	555	617	809	9 030
	2003	1 287	645	553	838	1 107	1 117	826	669	692				
Leite em pó magro	2002	511	654	1 423	1 870	2 007	1 622	1 323	1 030	517	565	384	368	12 274
	2003	345	778	1 250	1 107	1 344	1 530	862	525	250				
Manteiga	2002	2 387	1 972	2 339	2 725	2 868	2 474	2 458	2 211	1 928	2 239	1 916	1 956	27 473
	2003	2 298	2 000	2 453	2 397	2 540	2 518	2 269	1 851	1 820				
Queijo	2002	4 544	4 346	4 894	5 443	5 845	5 254	5 355	5 297	5 150	4 563	4 895	4 425	60 011
	2003	4 417	4 695	4 739	5 202	5 163	4 836	5 102	4 761	5 109				
Leites acidificados	2002	7 058	6 223	6 815	7 663	8 502	7 712	9 202	8 126	7 575	8 463	6 434	5 540	89 313
	2003	7 486	6 763	7 596	7 707	8 195	8 376	9 269	8 982	8 493				

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

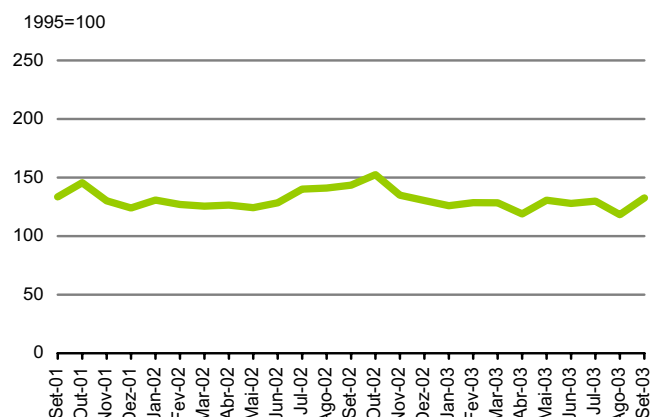
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em Setembro, o índice de preços de produtos agrícolas no produtor observou um crescimento de 6,5% em relação ao mês anterior. Este aumento ficou a dever-se aos produtos vegetais (+12,9%), sendo de salientar neste grupo, a batata de consumo (+58,0%), os produtos hortícolas frescos (+49,4%) e o vinho de qualidade (+12,1%).

Índice de preços do vinho de qualidade



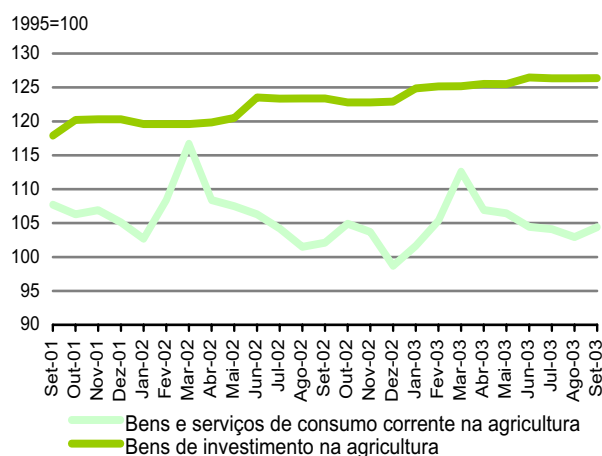
Em relação ao mês homólogo, o índice de preços de produtos agrícolas registou uma subida de 12,8% devida, principalmente, à batata de consumo (+108,8%), aos animais para carne (+12,9%) e aos ovos (+39,9%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Total de produtos agrícolas (output)	2002	109,8	112,6	111,8	110,0	105,6	108,1	98,6	104,8	106,7	109,3	104,1	102,4
	2003	105,9	119,6	116,2	112,9	113,9	106,8	110,1	113,0	120,4			
Produtos vegetais	2002	115,1	120,4	118,4	116,9	107,8	111,7	95,0	105,8	110,8	112,4	106,5	104,4
	2003	111,1	131,7	127,5	122,6	118,8	108,8	112,4	114,3	129,1			
dos quais:													
Batata de consumo	2002	94,9	102,6	80,2	81,7	77,6	90,3	72,8	56,6	56,6	56,0	56,0	56,3
	2003	56,1	53,4	55,6	57,7	59,5	58,4	84,7	74,8	118,2			
Frutos frescos e de casca rija	2002	108,5	111,5	106,9	115,6	115,5	117,1	99,1	95,9	94,8	112,7	123,6	117,5
	2003	126,4	124,4	138,6	128,8	149,2	144,5	141,6	136,1	130,7			
Produtos hortícolas frescos	2002	152,2	172,1	170,2	164,7	122,6	136,0	76,8	127,2	151,5	133,9	104,8	103,8
	2003	133,9	218,2	186,8	183,6	136,1	104,6	112,2	126,4	188,9			
Vinho de mesa	2002	76,7	75,5	71,0	70,4	69,3	65,6	66,6	65,6	64,6	66,0	66,3	69,3
	2003	70,2	70,5	70,5	70,6	65,9	64,5	64,1	65,0	65,0			
Vinho de qualidade	2002	130,8	127,0	125,6	126,4	124,3	128,4	140,1	141,1	143,6	152,2	139,6	136,9
	2003	125,9	128,6	128,5	119,0	130,6	127,9	129,8	118,3	132,6			
Azeite	2002	60,2	61,7	63,0	64,1	61,6	61,2	67,3	50,4	60,1	52,2	66,6	59,7
	2003	61,9	67,2	66,0	67,0	60,0	74,5	63,1	65,6	65,7			
Flores de corte	2002	183,2	151,7	155,2	99,8	104,6	87,3	83,6	91,5	109,1	135,8	124,9	144,5
	2003	147,3	157,0	123,0	108,7	87,3	76,4	89,1	100,3	103,9			
Animais e produtos animais	2002	103,3	103,1	103,8	101,6	102,9	103,8	103,0	103,7	101,7	105,4	101,2	99,9
	2003	99,5	104,9	102,5	101,2	108,0	104,5	107,4	111,3	110,0			
dos quais:													
Animais para carne	2002	95,5	95,3	96,3	93,7	96,9	98,7	97,5	98,0	95,0	100,6	92,5	90,0
	2003	89,6	98,9	95,0	95,1	106,2	101,1	105,3	111,2	107,3			
Leite	2002	118,3	118,7	118,8	118,2	117,0	116,2	116,2	117,2	116,0	115,5	116,7	117,2
	2003	117,8	117,4	117,2	113,6	112,6	112,8	113,1	112,2	112,7			
Ovos	2002	111,1	104,6	106,2	96,3	85,5	86,3	84,9	87,1	95,7	102,6	118,7	126,2
	2003	114,4	102,8	108,3	103,4	99,5	92,2	94,4	105,0	133,9			

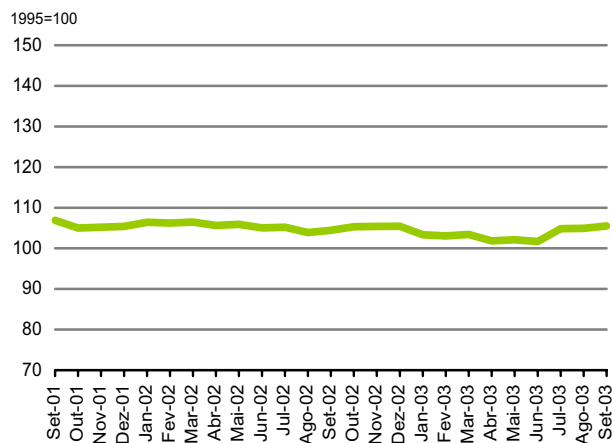
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



O índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, no mês de Setembro, registou um aumento de 1,5%, por comparação com o mês anterior, enquanto que, em relação ao mês homólogo, apresentou uma variação de +2,3%. O índice de preços de bens de investimento na agricultura, no mês de Setembro, registou um crescimento de 0,1% em relação ao mês anterior enquanto que, em comparação com o mês homólogo, observou um aumento de 2,4%.

Índice de preços de alimentos para animais



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, os alimentos para animais que registaram, em Setembro de 2003, uma variação positiva de 1,1%, em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2002	102,7	108,4	116,7	108,4	107,5	106,2	104,1	101,5	102,1	104,9	103,7	98,7
	2003	101,6	105,4	112,6	106,9	106,4	104,4	104,1	102,9	104,4			
dos quais:													
Sementes e plantas	2002	94,2	106,2	144,8	115,6	118,6	133,8	nd	84,8	86,9	76,9	86,4	79,8
	2003	94,6	99,1	129,9	108,6	112,4	114,9	nd	113,9	113,4			
Energia e lubrificantes	2002	92,7	93,6	94,1	93,8	97,4	96,0	93,3	89,7	91,5	104,5	99,5	101,2
	2003	100,6	104,2	108,1	110,9	108,7	101,9	95,0	92,6	96,3			
Aducos e correctivos	2002	122,5	123,3	120,0	121,3	116,9	119,2	118,4	114,1	112,6	110,8	111,6	111,2
	2003	114,8	115,5	113,5	114,2	114,2	115,7	115,0	112,1	111,5			
Alimentos para animais	2002	106,4	106,2	106,5	105,6	105,9	105,0	105,2	103,9	104,4	105,3	105,4	105,4
	2003	103,4	103,1	103,4	101,8	102,1	101,7	104,8	104,9	105,5			
Material e pequen. utensílios	2002	96,9	99,9	96,7	95,8	97,1	99,5	95,6	86,9	97,4	99,6	91,7	104,9
	2003	95,4	97,7	94,8	86,0	91,3	99,8	92,9	93,1	95,7			
Serviços veterinários	2002	84,1	81,2	82,1	89,6	91,1	87,7	82,1	84,1	77,9	81,1	74,4	73,6
	2003	108,2	101,5	101,1	95,9	99,6	105,3	98,3	94,9	95,3			
Bens de investimento (input II)	2002	119,6	119,6	119,6	119,9	120,5	123,5	123,4	123,4	123,4	122,8	122,8	122,9
	2003	124,9	125,2	125,2	125,5	125,5	126,5	126,3	126,3	126,4			
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2002	119,6	119,6	119,6	119,9	120,5	123,5	123,4	123,4	123,4	122,8	122,8	122,9
	2003	124,9	125,2	125,2	125,5	125,5	126,5	126,3	126,3	126,4			
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2002	117,6	117,7	117,7	121,2	121,2	122,9	120,7	120,7	120,7	118,5	118,7	118,6
	2003	120,4	120,6	120,6	119,6	119,5	120,5	122,9	122,9	122,9			
Máquinas e materiais para cultura	2002	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6	135,2	135,2	135,2	135,2	135,1	135,1	135,1
	2003	135,2	135,1	135,2	135,2	135,2	138,6	142,1	142,1	142,1			
Máquinas e materiais para colheita	2002	114,7	114,7	114,7	114,7	114,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7
	2003	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7			
Tractores	2002	112,6	112,6	112,6	112,5	114,2	114,7	115,9	116,0	115,9	115,1	115,1	115,1
	2003	119,7	120,4	120,4	121,5	121,5	121,4	118,3	118,3	118,3			

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

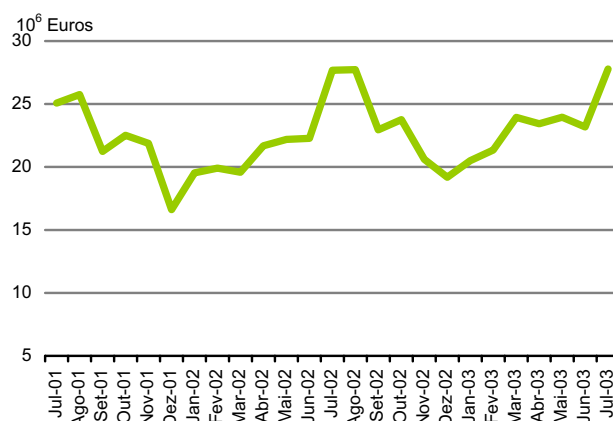
V - PESCAS

Por razões de adaptação dos sistemas informáticos dos organismos responsáveis pela recolha e tratamento da informação das pescas, não é possível disponibilizar os dados referentes ao mês de Agosto de 2003.

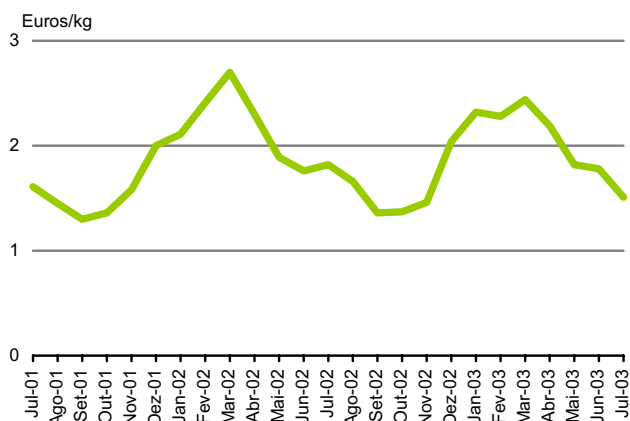
Quantidade de pescado descarregado



Valor do pescado descarregado



Preço médio do pescado descarregado



Pesca descarregada														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2002	9 241	8 253	7 255	9 417	11 761	12 666	15 228	16 653	16 824	17 388	14 154	9 409	148 249
	2003	8 824	9 351	9 816	10 709	13 147	13 020	18 391						
Valor (10 ³ €)	2002	19 536	19 904	19 579	21 682	22 187	22 275	27 686	27 726	22 956	23 756	20 607	19 190	267 084
	2003	20 499	21 349	23 944	23 429	23 957	23 175	27 775						
Peixes diádomos														
Peso (t)	2002	6	10	11	8	6	4	6	10	6	6	5	4	82
	2003	6	11	19	15	9	2	2						
Valor (10 ³ €)	2002	76	114	124	65	37	30	34	39	36	35	34	24	648
	2003	75	120	173	116	40	12	15						
Peixes marinhos														
Peso (t)	2002	7 919	6 664	5 781	7 679	10 657	11 585	13 771	15 354	15 766	14 151	12 141	7 725	129 193
	2003	7 084	7 594	7 641	8 484	11 580	11 484	16 487						
Valor (10 ³ €)	2002	14 127	13 247	13 100	14 225	16 458	16 903	20 754	21 588	17 851	16 517	14 430	12 087	191 287
	2003	13 923	13 898	14 336	14 262	15 809	16 779	20 382						
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2002	1 172	1 131	1 128	1 333	1 434	1 586	1 881	1 919	1 542	1 495	1 089	930	16 640
	2003	1 358	1 203	1 194	1 166	1 388	1 318	1 105						
Valor (10 ³ €)	2002	1 806	1 941	2 178	2 211	1 976	2 150	2 890	2 462	1 555	1 738	1 475	1 385	23 767
	2003	2 515	2 034	1 928	1 887	1 871	1 594	1 724						
Pescadas														
Peso (t)	2002	147	173	173	213	305	273	294	252	277	217	137	95	2 556
	2003	94	123	138	198	264	238	261						
Valor (10 ³ €)	2002	790	851	827	940	1 066	912	1 106	1 063	1 098	907	635	489	10 684
	2003	549	620	674	856	863	728	970						
Sardinha														
Peso (t)	2002	3 482	2 467	1 666	3 038	4 998	6 145	6 981	7 632	8 495	7 581	7 383	3 863	63 731
	2003	2 471	2 880	2 672	3 533	5 602	5 795	8 947						
Valor (10 ³ €)	2002	1 796	1 056	805	1 435	2 464	4 735	6 297	6 224	4 285	3 680	3 576	1 774	38 127
	2003	1 385	1 547	1 321	1 771	2 976	5 566	6 619						
Tunídeos														
Peso (t)	2002	68	67	112	152	810	565	7 222	1 203	1 037	644	245	86	5 711
	2003	68	109	87	427	285	759	2 012						
Valor (10 ³ €)	2002	470	470	881	742	2 247	1 317	1 284	1 900	1 823	1 417	918	389	13 858
	2003	450	616	536	1 223	792	1 405	1 748						
Peixe espada														
Peso (t)	2002	700	501	570	448	526	430	411	664	654	595	582	563	6 644
	2003	400	416	420	342	484	525	503						
Valor (10 ³ €)	2002	1 316	1 107	1 267	1 104	1 238	1 017	1 094	1 337	1 222	1 128	1 048	936	13 814
	2003	785	817	1 042	921	1 159	1 087	1 174						
Crustáceos														
Peso (t)	2002	124	132	124	153	148	124	132	112	103	97	87	116	1 452
	2003	49	240	200	210	202	203	178						
Valor (10 ³ €)	2002	1 204	1 448	1 554	1 723	1 905	1 373	1 866	1 675	1 511	1 566	1 312	1 639	18 776
	2003	176	1 513	1 608	1 861	1 883	1 852	2 126						
Moluscos														
Peso (t)	2002	1 192	1 447	1 339	1 577	950	953	1 319	1 177	949	3 134	1 921	1 564	17 522
	2003	1 685	1 506	1 956	2 000	1 356	1 331	1 724						
Valor (10 ³ €)	2002	4 129	5 095	4 801	5 669	3 787	3 969	5 032	4 424	3 558	5 638	4 831	5 440	56 373
	2003	6 325	5 818	7 827	7 190	6 225	4 532	5 252						
Continente														
Peso (t)	2002	8 399	7 432	6 451	8 456	10 073	11 231	13 405	14 410	15 130	16 036	13 239	8 546	132 808
	2003	7 882	8 524	8 952	9 732	11 861	11 314	15 347						
Valor (10 ³ €)	2002	17 425	17 252	16 993	18 222	17 495	18 495	23 331	23 105	19 479	20 674	17 998	16 750	227 219
	2003	18 008	18 904	20 988	20 499	20 208	19 205	23 027						
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2002	3 465	2 438	1 651	2 996	4 978	6 137	6 976	7 631	8 492	7 574	7 380	3 858	63 576
	2003	2 455	2 877	2 667	3 519	5 591	5 791	8 938						
Valor (10 ³ €)	2002	1 783	1 031	792	1 412	2 449	4 730	6 294	6 224	4 283	3 674	3 573	1 770	38 015
	2003	1 379	1 546	1 317	1 757	2 967	5 562	6 611						
Açores														
Peso (t)	2002	321	462	344	525	640	638	1 168	1 276	973	610	477	405	7 839
	2003	493	528	488	338	672	1 134	2 435						
Valor (10 ³ €)	2002	1 206	1 945	1 645	2 415	2 340	2 166	2 904	2 714	2 013	1 740	1 787	1 731	24 606
	2003	1 788	1 939	2 223	1 498	2 532	2 462	3 589						
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2002	9	6	3	6	121	72	384	649	484	157	25	2	1 918
	2003	1	3	1	6	11	519	1 709						
Valor (10 ³ €)	2002	58	38	27	35	412	215	346	514	371	174	58	14	2 262
	2003	4	18	7	50	60	477	1 155						
Madeira														
Peso (t)	2002	521	359	459	436	1 048	797	656	967	721	742	438	458	7 602
	2003	449	299	376	639	614	572	609						
Valor (10 ³ €)	2002	905	707	941	1 045	2 352	1 614	1 451	1 907	1 464	1 342	822	709	15 259
	2003	703	506	733	1 432	1 217	1 508	1 159						
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2002	462	285	319	218	294	258	255	392	340	344	312	393	3 872
	2003	129	197	237	138	260	266	233						
Valor (10 ³ €)	2002	768	511	580	434	527	463	498	682	561	553	511	613	6 701
	2003	174	334	453	333	506	499	479						
Tunídeos														
Peso (t)	2002	12	1	29	109	652	434	311	476	316	353	98	28	2 819
	2003	14	15	16	382	238	222	285						
Valor (10 ³ €)	2002	24	6	132	420	1 632	918	758	1 017	777	687	246	35	6 652
	2003	39	58	89	923	546	844	485						

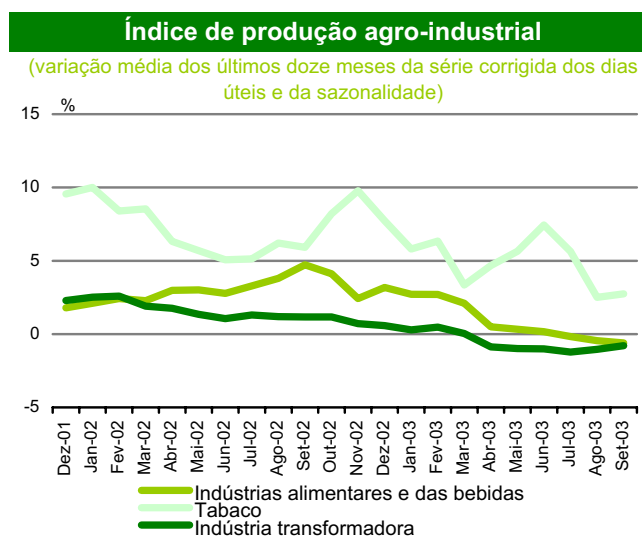
VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade

Em Setembro de 2003, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade, apresentou um aumento de 4,0%, em relação a Agosto de 2003. De realçar a variação positiva verificada no índice de produção do grupo 152 – indústria transformadora da pesca (+22,7%) e do grupo 156 – transformação de cereais (+30,8%). Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi também positiva (+3,9%).

A produção de tabaco, em Setembro de 2003, aumentou em relação ao mês anterior (+38,1%), assim como relativamente ao mês homólogo (+9,2%).

Em Setembro de 2003, o índice de produção da indústria transformadora, relativamente ao mês de Agosto, aumentou 2,7%, acompanhando a tendência das indústrias alimentares e das bebidas, assim como em termos homólogos com um aumento de 1,8%. A taxa de variação média nos últimos 12 meses na indústria transformadora foi negativa (-0,8%), o que também se verificou nas indústrias alimentares (-0,6%).



Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis e da sazonalidade)															
Portugal															
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul*	Ago*	Set	Out	Nov	Dez	2000=100
151 – Carnes	11,98	2002	96,4	100,3	98,2	98,3	100,0	97,5	97,5	100,0	100,0	100,1	96,8	96,5	
		2003	104,0	99,9	83,4	87,9	85,2	91,5	98,4	94,7	97,3				
152 – Peixe	3,83	2002	96,7	100,8	93,3	100,0	95,4	92,3	93,7	80,6	96,4	91,8	95,0	104,0	
		2003	100,2	89,9	79,1	97,0	82,2	83,9	90,6	78,0	95,6				
153 – Hortícolas	5,55	2002	98,4	103,5	94,3	109,0	105,3	93,2	96,5	109,3	90,1	93,3	95,8	115,0	
		2003	94,4	110,9	105,9	99,6	108,9	95,8	116,2	93,9	99,8				
154 – Óleos e margarinas	2,92	2002	138,4	146,9	151,7	153,3	151,3	147,8	145,1	152,7	151,5	145,8	151,3	158,0	
		2003	150,3	119,9	136,6	121,7	160,6	148,8	155,3	140,7	151,1				
155 – Lacticínios	10,05	2002	102,7	97,6	98,5	100,2	103,8	99,3	102,5	101,2	100,6	104,6	101,9	105,1	
		2003	100,7	102,1	95,1	107,8	100,6	98,3	91,7	99,1	104,1				
156 – Cereais	3,26	2002	110,8	97,1	95,2	103,2	107,4	108,7	114,7	92,4	105,0	111,3	113,4	108,7	
		2003	114,3	104,3	109,6	105,3	109,3	102,0	115,4	84,2	110,2				
157 – Rações	5,62	2002	108,7	106,2	103,8	104,9	107,6	108,4	104,1	108,1	108,6	110,0	106,8	108,2	
		2003	105,9	102,5	100,5	97,8	102,5	100,5	108,2	103,2	103,6				
158 – Outros ¹	30,24	2002	106,7	104,8	106,5	107,9	102,8	109,2	114,3	110,3	106,5	108,1	102,4	103,2	
		2003	109,2	111,8	93,9	97,3	107,7	100,4	110,6	110,4	(n.d.)				
159 – Bebidas	26,56	2002	113,0	98,1	99,4	110,2	100,7	96,4	100,4	98,3	108,0	93,8	110,0	122,2	
		2003	113,3	103,0	98,5	102,1	101,6	103,3	109,3	112,8	(n.d.)				
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	107,1	102,6	102,4	107,4	103,7	102,9	106,0	104,3	105,6	102,9	105,1	110,4	
		2003	108,8	105,6	96,2	99,6	103,1	100,5	107,8	105,5	109,7				
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-1,4	-2,9	-8,9	3,5	3,5	-2,5	7,2	-2,1	4,0				
Homóloga			1,7	3,0	-6,1	-7,2	-0,6	-2,4	1,7	1,1	3,9				
Média dos últimos 12 meses			2,7	2,7	2,3	0,5	0,3	0,2	-0,2	-0,4	-0,6				
16 – Tabaco	100	2002	129,1	116,3	119,1	108,9	112,1	95,9	121,5	122,0	119,4	122,2	139,5	110,4	
		2003	130,0	128,6	94,3	119,3	126,2	106,9	107,3	94,4	130,4				
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			17,7	-1,1	-26,7	26,5	5,8	-15,3	0,3	-12,0	38,1				
Homóloga			0,7	10,6	-20,8	9,6	12,6	11,4	-11,7	-22,6	9,2				
Média dos últimos 12 meses			5,8	6,3	3,9	4,7	5,6	7,4	5,6	2,5	2,7				

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

*Dados rectificadoss

VI.2 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis)															
Portugal															2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul*	Ago*	Set	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes	11,98	2002	96,3	91,7	97,4	97,1	100,5	92,6	100,3	106,1	97,2	106,7	95,9	99,6	
		2003	104,0	91,4	82,7	86,6	85,7	86,8	101,0	100,5	94,7				
152 – Peixe	3,83	2002	81,7	91,1	89,9	105,6	94,8	82,3	95,2	79,7	90,0	107,0	113,2	108,0	
		2003	84,2	80,5	85,9	90,3	82,2	74,8	91,9	76,8	89,4				
153 – Hortícolas	5,55	2002	66,4	70,0	67,0	76,6	75,1	63,9	69,6	284,1	233,2	79,7	65,5	57,7	
		2003	64,4	75,6	74,7	70,9	79,1	65,6	83,0	246,4	254,5				
154 – Óleos e margarinas	2,92	2002	150,6	147,4	150,4	154,6	158,4	138,9	147,4	141,8	139,7	154,4	156,3	154,6	
		2003	162,8	120,5	135,0	123,3	167,7	139,9	157,1	130,1	139,1				
155 – Lacticínios	10,05	2002	102,8	91,5	99,8	103,4	112,1	102,0	114,1	104,7	93,9	102,3	95,6	96,7	
		2003	101,5	95,4	100,9	105,9	108,7	100,7	101,9	102,5	96,7				
156 – Cereais	3,26	2002	110,8	97,1	95,2	103,2	107,4	108,7	114,7	92,4	105,0	111,3	113,4	108,7	
		2003	114,3	104,3	109,6	105,3	109,3	102,0	115,4	84,2	110,2				
157 – Rações	5,62	2002	109,9	96,8	104,7	103,4	107,8	107,9	107,4	108,5	106,6	117,4	108,1	107,2	
		2003	107,1	93,3	101,2	96,3	102,7	100,0	111,6	103,7	101,6				
158 – Outros ¹	30,24	2002	102,1	96,5	106,9	106,4	99,7	104,8	122,4	102,6	115,0	125,1	106,4	93,5	
		2003	104,6	102,6	99,6	90,8	103,4	96,5	119,6	103,3	(n.d.)				
159 – Bebidas	26,56	2002	83,4	69,5	84,4	97,9	103,5	99,9	118,6	96,6	105,5	153,1	137,2	82,0	
		2003	84,0	72,8	83,0	90,5	104,7	107,0	128,9	110,4	(n.d.)				
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100,00	2002	95,9	88,1	97,0	102,2	102,9	99,9	113,5	112,0	113,7	124,8	112,0	93,1	
		2003	97,9	90,3	92,9	92,4	102,0	97,6	115,5	111,9	118,3				
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			5,1	-7,7	2,8	-0,5	10,5	-4,3	18,3	-3,1	5,7				
Homóloga			2,1	2,6	-4,2	-9,6	-0,9	-2,3	1,7	-0,1	4,0				
Média dos últimos 12 meses			2,2	2,2	2,0	0,1	-0,1	-0,3	-0,7	-1,2	-1,2				
16 – Tabaco	100	2002	129,0	116,5	127,7	107,4	120,7	92,9	128,3	120,1	109,1	129,3	139,1	96,1	
		2003	130,3	129,6	103,1	117,7	134,6	102,7	115,1	93,0	119,8				
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			35,6	-0,5	-20,5	14,2	14,4	-23,7	12,1	-19,2	28,8				
Homóloga			1,0	11,2	-19,3	9,6	11,5	10,6	-10,3	-22,6	9,8				
Média dos últimos 12 meses			5,8	6,3	3,3	4,7	5,6	7,5	5,6	2,5	2,8				

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

Índice de produção agro-industrial (brutos)															
Portugal															2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul*	Ago*	Set	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes	11,98	2002	97,9	90,7	94,7	99,1	101,8	89,6	104,0	104,9	96,1	108,4	95,5	99,2	
		2003	105,3	90,5	81,1	88,7	84,8	85,8	102,7	97,6	96,6				
152 – Peixe	3,83	2002	80,2	90,7	87,2	106,3	91,1	84,4	95,7	80,9	91,4	105,1	112,8	105,97	
		2003	80,9	80,2	92,0	87,0	83,4	75,9	90,2	74,5	90,0				
153 – Hortícolas	5,55	2002	66,4	70,0	67,0	76,6	75,1	63,9	69,6	284,1	233,2	79,7	65,5	57,7	
		2003	64,4	75,6	74,7	70,9	79,1	65,6	83,0	246,4	254,5				
154 – Óleos e margarinas	2,92	2002	148,3	148,7	151,7	160,2	158,6	135,3	151,8	142,2	139,6	152,0	160,9	156,9	
		2003	163,1	121,7	134,0	125,0	168,3	139,9	154,8	131,3	144,5				
155 – Lacticínios	10,05	2002	102,8	91,5	99,8	103,4	112,1	102,0	114,1	104,7	93,9	102,3	95,6	96,7	
		2003	101,5	95,4	100,9	105,9	108,7	100,7	101,9	102,5	96,7				
156 – Cereais	3,26	2002	110,8	97,1	95,2	103,2	107,4	108,7	114,7	92,4	105,0	111,3	113,4	108,7	
		2003	114,3	104,3	109,6	105,3	109,3	102,0	115,4	84,2	110,2				
157 – Rações	5,62	2002	112,6	95,3	100,1	105,8	112,4	101,3	111,5	107,3	106,3	120,3	105,9	107,1	
		2003	111,7	91,9	97,1	97,8	101,6	99,8	114,3	99,1	103,9				
158 – Outros ¹	30,24	2002	103,4	95,8	104,9	107,0	102,2	101,7	123,3	103,1	114,4	126,7	105,7	92,9	
		2003	107,3	101,8	97,3	90,9	103,8	96,0	121,1	101,4	(n.d.)				
159 – Bebidas	26,56	2002	83,4	69,5	84,4	97,9	103,5	99,9	118,6	96,6	105,5	153,1	137,2	82,0	
		2003	84,0	72,8	83,0	90,5	104,7	107,0	128,9	110,4	(n.d.)				
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100,00	2002	96,5	87,7	95,7	102,9	104,0	98,2	114,6	112,0	113,5	125,5	111,8	92,9	
		2003	99,0	89,9	91,9	92,6	102,1	97,4	116,1	110,7	119,0				
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			6,2	-9,2	2,2	0,8	10,2	-4,6	19,2	-4,7	7,6				
Homóloga			14,9	2,6	-4,0	-10,0	-1,8	-0,8	1,3	-1,2	4,9				
Média dos últimos 12 meses			2,2	2,2	2,1	0,1	-0,2	-0,1	-0,7	-1,2	-1,2				
16 – Tabaco	100	2002	129,9	116,7	126,9	108,0	121,6	91,7	129,2	120,2	108,8	130,2	138,9	96,0	
		2003	131,2	129,8	102,2	118,3	134,6	102,4	116,0	92,1	120,5				
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			36,6	-1,1	-21,3	15,8	13,8	-23,9	13,3	-20,7	30,8				
Homóloga			1,0	11,2	-19,5	9,5	10,7	11,7	-10,2	-23,4	10,7				
Média dos últimos 12 meses			5,8	6,3	3,4	4,7	5,5	7,6	5,6	2,5	2,8				

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

VI.3 - Índice de preços na produção agro-industrial

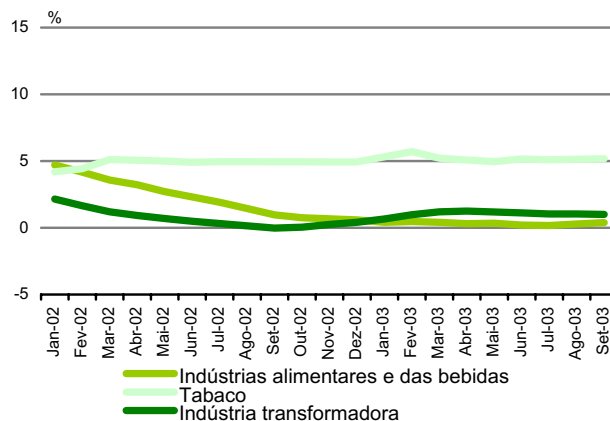
O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Setembro de 2003, um decréscimo de 1,0% em relação ao mês anterior. Esta variação foi motivada, essencialmente, pelo grupo 151 - indústrias do abate e preparação de carnes, devido à diminuição do preço da carne de porco e de frango, cujo índice de preços diminuiu 3,4%, pelo grupo 153 - indústria de transformação e conservação de produtos hortícolas (-2,9%) e pelo grupo 159 - indústria das bebidas, com um decréscimo de 1,4%, devido ao comportamento dos preços da cerveja e dos vinhos de mesa tintos e regionais.

Em termos homólogos, em Setembro de 2003, o índice de preços das indústrias alimentares aumentou 0,1% em relação ao mês anterior, para o que contribuiu o comportamento do índice de preços do grupo 151- indústrias do abate e preparação de carnes (+10,8%) e do grupo 158 - outras indústrias alimentares n.e. (+2,1%).

Em Setembro de 2003 o índice de preços na indústria do tabaco não sofreu alteração em relação ao mês anterior e a variação homóloga foi positiva (+4,8%).

Índice de preços na produção agro-industrial

(variação homóloga)



No conjunto da indústria transformadora o aumento no índice de preços nos últimos 12 meses foi de 1,0%, enquanto nas indústrias alimentares e das bebidas o índice subiu apenas 0,4%.

Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal											2000=100			
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul*	Ago*	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	16,87	2002	102,3	100,9	102,7	103,0	104,1	107,4	107,0	106,3	101,4	102,4	100,0	99,7
		2003	99,3	102,7	98,1	100,3	112,6	106,7	112,7	116,2	112,3			
152 – Peixe	5,71	2002	106,0	105,3	105,6	105,7	105,5	105,1	105,5	104,7	104,6	103,9	105,3	106,3
		2003	104,6	104,3	102,9	101,9	101,7	101,0	99,4	98,1	98,1			
153 – Hortícolas	3,61	2002	105,2	103,8	103,4	106,7	105,7	106,1	108,5	108,4	108,5	103,5	104,4	106,8
		2003	106,6	107,7	105,8	105,4	104,5	105,0	107,2	107,7	104,5			
154 - Óleos e margarinas	...	2002	104,6	106,0	105,3	104,8	106,0	105,3	107,2	103,8	104,2	104,4	103,9	103,8
		2003	105,6	106,8	105,5	105,8	105,4	105,2	105,0	103,5	103,7			
155 – Lacticínios	15,17	2002	106,9	107,0	106,7	107,6	108,2	106,5	106,0	106,9	106,4	106,3	106,6	105,7
		2003	107,0	107,0	107,3	107,3	107,0	108,0	108,0	107,5	106,8			
156 – Cereais	5,10	2002	104,1	104,2	104,4	104,3	104,1	104,1	104,0	104,3	104,6	104,8	104,5	102,9
		2003	103,3	103,7	103,8	103,3	102,9	103,0	103,1	102,7	102,9			
157 – Rações	12,18	2002	104,3	104,3	104,4	104,3	104,2	103,2	102,1	101,9	101,8	101,7	101,7	101,8
		2003	100,2	100,1	100,2	100,0	99,8	99,5	99,4	99,3	99,4			
158 - Outros ¹	18,34	2002	103,8	104,2	105,0	105,2	105,6	105,7	105,8	105,6	105,7	105,9	105,7	105,8
		2003	106,9	107,7	107,7	107,7	107,9	107,8	107,4	107,4	107,9			
159 – Bebidas	...	2002	109,1	109,3	109,5	109,2	109,5	110,2	110,7	109,4	110,3	110,0	109,8	109,6
		2003	109,0	110,4	109,5	111,0	108,7	108,5	108,0	108,6	107,1			
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2002	105,3	105,2	105,6	105,9	106,2	106,5	106,6	106,1	105,4	105,3	105,0	104,8
		2003	104,8	105,9	104,8	105,4	106,9	105,9	106,7	107,2	106,2			
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			0,0	1,0	-1,0	0,5	1,4	-0,9	0,8	0,5	-1,0			
Homóloga			-0,4	0,1	-0,1	0,0	0,1	-0,1	0,0	0,1	0,1			
Média dos últimos 12 meses			0,4	0,5	0,4	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3	0,4			
16 – Tabaco	100	2002	105,2	105,2	110,6	110,6	110,6	108,5	110,3	109,6	109,6	109,6	109,6	109,6
		2003	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8			
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			4,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			
Homóloga			9,2	9,2	3,8	3,8	3,8	5,8	4,2	4,8	4,8			
Média dos últimos 12 meses			5,3	5,7	5,2	5,1	5,0	5,2	5,1	5,1	5,2			

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

* Dados rectificad

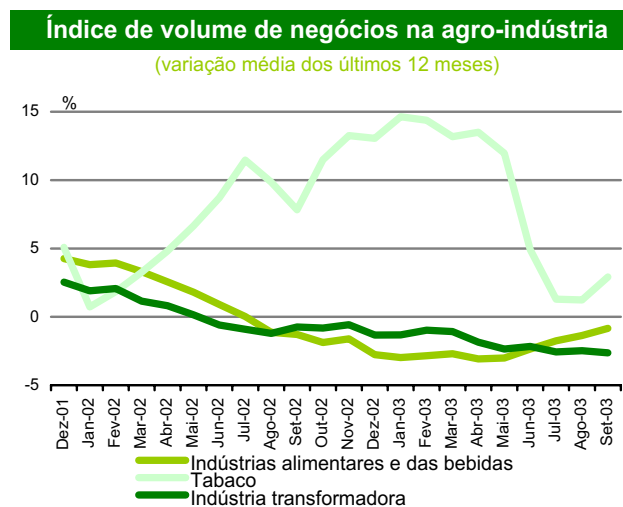
VI.4 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, em Setembro de 2003, um aumento de 8,1% em relação ao mês anterior. Esta subida foi motivada, essencialmente, pelos grupos 154 – produção de óleos e gorduras animais e vegetais (+28,9%), 158 - outras indústrias alimentares n.e. (+21,4%) e 152 – indústria transformadora da pesca (+19,3%). Os únicos grupos que apresentaram uma variação negativa do índice de volume de negócios, face ao mês anterior, foram os grupos 151 – indústrias do abate e preparação de carnes (-3,2%) e 155 - indústria de lacticínios (-6,2%).

Em termos homólogos, no mês de Setembro de 2003, o índice de volume de negócios aumentou 4,6%, destacando-se os grupos 154 - produção de óleos e gorduras animais e vegetais (+16,6%) e 156 – transformação de cereais (+15,1%).

Na indústria do tabaco, em Setembro de 2003, o índice de volume de negócios aumentou em relação ao mês anterior (+3,3%), assim como em termos homólogos (+19,0%).

Em Setembro de 2003, o índice de volume de negócios no total da indústria transformadora, em termos homólogos, aumentou 0,3%, assim como em relação ao mês anterior (+43,0%). Na média nos



últimos 12 meses, a variação no total da indústria transformadora foi negativa (-2,6%), tendência acompanhada pelas indústrias alimentares e das bebidas, que também apresentaram um comportamento negativo do índice (-0,8%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria														
Portugal													2000=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul*	Ago*	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	15,73	2002	104,6	87,8	96,6	101,8	106,3	96,5	111,4	113,8	102,4	112,9	99,2	103,4
		2003	98,4	91,7	79,3	94,4	98,1	93,1	105,2	106,0	102,7			
152 – Peixe	5,01	2002	84,6	84,6	105,1	107,5	106,3	85,5	116,5	105,5	106,1	126,9	127,9	152,5
		2003	89,7	78,3	102,0	97,3	114,5	81,7	116,1	99,5	118,7			
153 – Hortícolas	5,12	2002	94,2	103,0	90,5	96,3	94,7	98,1	89,8	83,8	106,0	126,7	107,8	86,8
		2003	110,0	112,5	106,0	111,5	100,4	111,0	95,3	95,9	111,8			
154 – Óleos e margarinas	8,50	2002	142,4	129,8	128,9	111,6	108,7	94,4	104,6	102,6	97,4	114,9	121,2	110,3
		2003	130,2	116,1	110,7	102,9	110,9	115,0	129,5	88,1	113,5			
155 – Lacticínios	10,46	2002	94,2	85,3	97,8	102,3	107,2	103,8	113,9	112,0	99,8	105,7	91,8	88,3
		2003	97,3	93,8	100,0	105,1	111,2	101,5	119,5	108,2	101,5			
156 – Cereais	6,13	2002	99,7	97,7	101,1	103,7	112,7	97,3	109,1	104,5	89,3	107,9	99,8	98,4
		2003	102,3	97,7	93,8	98,5	112,6	98,7	108,1	92,0	102,7			
157 – Rações	11,83	2002	113,4	99,7	107,6	114,4	114,9	103,9	121,1	115,6	111,2	125,0	107,2	108,8
		2003	125,3	108,9	113,6	120,2	112,7	111,1	124,0	111,0	125,9			
158 - Outros ¹	17,69	2002	99,2	103,1	110,8	99,8	98,7	96,3	110,2	91,9	106,4	118,5	113,4	106,9
		2003	99,5	103,0	105,0	97,8	93,4	87,8	96,7	83,5	101,4			
159 – Bebidas	19,82	2002	71,4	65,5	76,1	80,3	93,2	93,1	105,4	92,2	92,9	104,6	101,9	82,4
		2003	72,6	69,3	75,0	74,1	88,3	95,9	124,3	97,2	99,5			
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	96,3	90,2	98,5	98,8	102,8	96,7	109,9	101,9	101,2	113,8	105,8	100,5
		2003	97,6	92,9	94,4	96,1	100,6	97,1	113,0	97,9	105,8			
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-2,9	-4,8	1,6	1,9	4,6	-3,4	16,4	-13,4	8,1			
Homóloga			1,3	2,9	-4,2	-2,7	-2,2	0,4	2,8	-3,9	4,6			
Média dos últimos 12 meses			-3,0	-2,8	-2,7	-3,1	-3,0	-2,4	-1,8	-1,4	-0,8			
16 – Tabaco	100	2002	99,2	99,1	108,0	114,9	125,9	174,2	141,2	118,5	100,0	123,7	108,7	112,1
		2003	116,2	107,1	104,0	133,1	132,0	127,0	121,8	115,3	119,1			
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			3,6	-7,9	-2,9	28,0	-0,9	-3,8	-4,0	-5,3	3,3			
Homóloga			17,1	8,1	-3,7	15,9	4,8	-27,1	-13,7	-2,6	19,0			
Média dos últimos 12 meses			14,6	14,4	13,2	13,5	12,0	4,9	1,3	1,2	2,9			

¹ Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

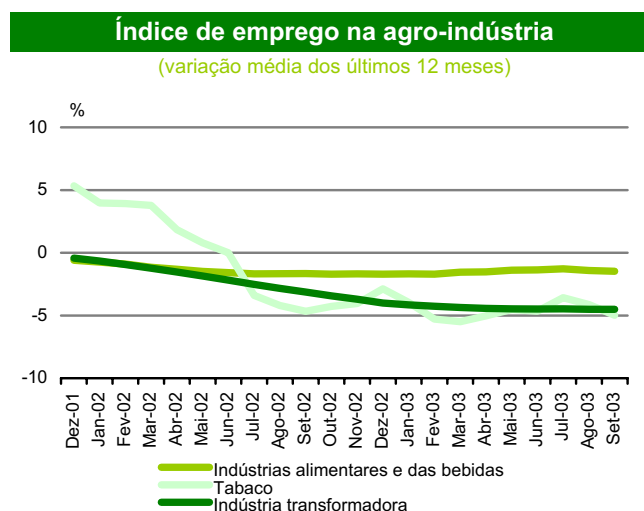
* Dados rectificadoss

VI.5 - Índice de emprego na agro-indústria

O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas teve, em Setembro de 2003, uma subida de 0,2%, face ao verificado no mês anterior. Esta variação resultou essencialmente do comportamento do grupo 159- indústria das bebidas (+3,2%). Em relação ao mês homólogo, o índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas diminuiu 1,4%, destacando-se os grupo 159- indústria das bebidas (-7,0%) e 154 - produção de óleos e gorduras animais e vegetais (-5,5%).

Na indústria do tabaco, em Setembro de 2003, o índice de emprego diminuiu em relação mês anterior (-4,9%), sendo o comportamento em termos homólogos também negativo (-13,6%).

No conjunto da indústria transformadora, o índice de emprego decresceu relativamente ao mês anterior (-0,2%), assim como em termos homólogos (-4,4%). No que se refere à média nos últimos 12 meses, a variação no total da indústria transformadora é negativa (-4,5%), tendência acompanhada pelas indústrias alimentares e das bebidas, que também apresentaram um comportamento negativo do índice (-1,5%).



Índice de emprego na agro-indústria														
Portugal											2000=100			
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul*	Ago*	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	15,58	2002	104,0	104,5	104,9	104,8	104,4	104,1	105,0	103,7	102,8	105,3	105,2	103,5
		2003	99,9	99,2	101,1	100,7	101,0	100,7	101,2	100,2	99,8			
152 – Peixe	5,20	2002	108,0	107,2	105,6	105,9	106,2	107,4	105,7	105,5	106,8	107,1	107,8	107,6
		2003	108,8	108,7	109,6	107,7	107,7	107,8	107,6	106,3	107,5			
153 – Hortícolas	4,30	2002	79,8	79,2	76,2	78,0	78,3	78,8	82,2	109,1	108,7	90,8	81,7	77,8
		2003	79,2	79,9	79,2	78,3	81,7	82,4	97,9	115,2	113,6			
154 - Óleos e margarinas	2,89	2002	90,6	89,0	88,8	86,7	86,3	86,3	85,6	85,2	85,8	86,7	92,4	86,9
		2003	86,6	83,8	83,0	83,4	82,4	82,5	81,5	80,9	81,1			
155 – Lacticínios	7,34	2002	88,5	90,8	92,0	94,5	96,1	96,0	97,6	98,0	90,7	90,6	89,7	88,9
		2003	86,8	86,7	88,8	90,4	90,1	90,8	91,9	92,3	88,8			
156 – Cereais	2,54	2002	95,6	95,4	94,6	92,8	91,9	92,6	92,9	93,4	94,6	94,9	95,3	95,1
		2003	93,7	94,1	93,2	93,3	92,6	92,7	93,6	93,7	94,0			
157 – Rações	4,00	2002	102,6	102,2	102,8	102,7	102,8	102,4	104,2	102,9	103,4	102,4	101,6	100,6
		2003	102,5	101,3	101,6	101,7	101,0	100,6	99,8	100,8	101,5			
158 - Outros ¹	44,87	2002	98,3	97,6	97,6	97,9	97,9	99,1	100,0	101,2	101,2	98,4	97,8	97,2
		2003	97,0	96,7	98,3	97,4	99,1	99,1	101,3	101,4	101,7			
159 – Bebidas	13,28	2002	90,7	90,5	89,9	89,8	91,0	91,1	91,4	93,7	94,9	93,7	90,4	89,1
		2003	88,1	83,9	83,9	83,5	87,6	87,6	88,4	84,8	87,5			
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	97,0	96,8	96,7	96,9	97,2	97,8	98,6	100,3	100,0	98,1	97,1	96,0
		2003	95,2	94,3	95,5	94,9	96,3	96,4	98,2	98,4	98,6			
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-1,9	-0,9	1,2	-0,6	1,5	0,1	1,9	0,1	0,2			
Homóloga			-0,8	-2,6	-1,3	-2,1	-0,9	-1,4	-0,3	-2,0	-1,4			
Média dos últimos 12 meses			-1,7	-1,7	-1,5	-1,5	-1,4	-1,4	-1,3	-1,4	-1,5			
16 – Tabaco	100	2002	111,3	110,1	107,3	97,7	97,4	96,8	89,5	92,6	92,9	105,3	113,1	113,8
		2003	95,5	95,2	104,1	93,2	92,9	85,3	83,4	84,4	80,3			
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-14,2	-0,3	9,4	-10,5	-0,2	-8,3	-2,2	1,2	-4,9			
Homóloga			-16,1	-13,5	-3,0	-4,7	-4,5	-11,9	-6,8	-8,8	-13,6			
Média dos últimos 12 meses			-4,0	-5,3	-5,5	-5,0	-4,5	-4,7	-3,6	-4,1	-5,0			

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadoss



Primeiros resultados do Inquérito Anual à Produção Agro-Industrial 2002

Primeiros resultados do Inquérito Anual à Produção Agro-Industrial 2002

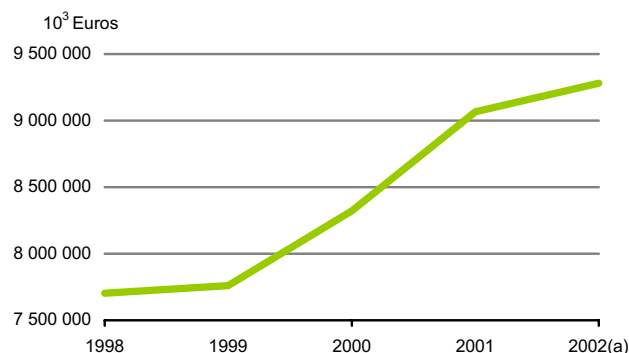
As Indústrias Alimentares e das Bebidas (Divisão 15 CAE Rev. 2) apresentaram um crescimento acentuado no período de 1998 a 2002. O valor de vendas desta divisão atingiu 9 282 milhões de Euros, em 2002, o que reflectiu uma subida de 21% para o período referido. No entanto, relativamente ao ano de 2001, este crescimento foi de +2%.

Relativamente à Indústria do Tabaco, o valor de vendas foi, em 2002, de 385 milhões de Euros, o que representa um crescimento de 94% entre 1998 e 2002 e de 19% relativamente ao ano de 2001.

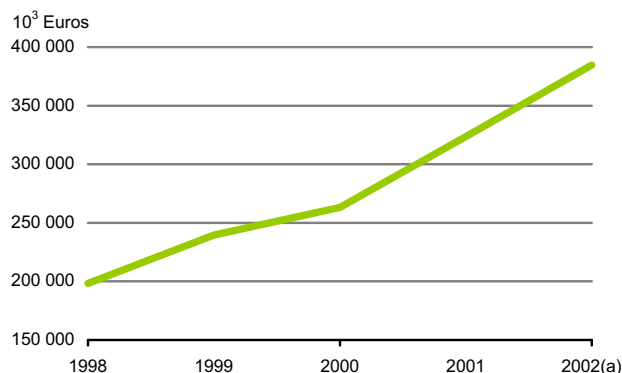
Entre os grupos das Indústrias Alimentares e das Bebidas, o que apresentou maior valor de vendas em 2002 foi o grupo 159 - Indústria das Bebidas, com um valor de 2 020 411 mil euros, o que corresponde a um crescimento de 14% no período entre 1998 e 2002. Em segundo lugar aparece o grupo 158 (Fabricação de Outros Produtos Alimentares) que apresentou um valor de vendas de 1 654 573 mil euros, seguindo-se o grupo 151 (Abate de Animais, Preparação e Conservação de Carne e produtos à base de Carne) com um valor de vendas de 1 439 847 mil euros.

O grupo 154 (Produção de Óleos e Gorduras

Valor de Vendas das Indústrias Alimentares e das Bebidas



Valor de Vendas da Indústria do Tabaco



Valor de Vendas por Grupo das Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco (1998-2002^(a))

	1998	1999	2000	2001	2002 ^(a)
151- Abate de Animais, Preparação e Conservação de Carne e produtos à base de carne	1 039 514	995 190	1 177 437	1 397 350	1 439 847
152 - Indústria Transformadora da Pesca e da Aquicultura	488 344	482 203	531 916	565 001	624 751
153 - Indústria de Conservação de Frutos e de Produtos Hortícolas	365 182	385 389	421 433	375 929	374 858
154 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais	376 869	387 031	426 373	538 699	601 875
155 - Indústria de Lacticínios	1 049 120	1 124 863	1 150 338	1 120 552	1 226 202
156 - Transformação de Cereais e Leguminosas, Fabrico de Amidos, féculas e produtos afins	414 885	399 416	362 045	385 263	407 287
157 - Fabricação de Alimentos Compostos para animais	855 108	797 961	836 507	905 001	936 698
158 - Fabricação de Outros Produtos Alimentares	1 346 463	1 381 977	1 443 170	1 634 150	1 654 573
159 - Indústria das Bebidas	1 766 621	1 806 487	1 968 682	2 143 336	2 020 411
160 - Indústria do Tabaco	198 162	239 438	263 144	323 794	384 727

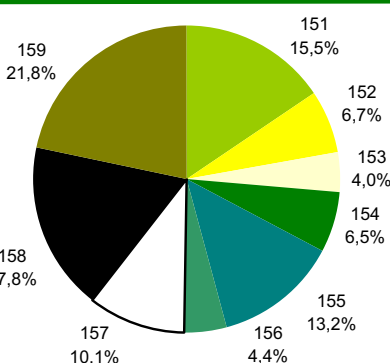
(a) - Dados Provisórios

Animais e Vegetais) foi o grupo das Indústrias Alimentares e das Bebidas que apresentou, entre 1998 e 2002, o maior aumento de valor de vendas (60%), sendo em 2002 de 601 875 mil Euros. Pelo contrário, o grupo 156 (Transformação de Cereais e Leguminosas, Fabrico de Amidos, Féculas e produtos afins) apresentou um decréscimo de 2% no valor de vendas (407 287 mil euros). O grupo menos importante das Indústrias Alimentares e das Bebidas em 2002, em termos de valor de vendas, foi a Indústria de Conservação de Frutos e de Produtos Hortícolas (grupo 153), com 374 858 mil euros, apresentando uma evolução positiva de 3%, de 1998 a 2002.

Relativamente aos principais produtos das Indústrias Alimentares e das Bebidas, em termos de valor de vendas em 2002, encontram-se em primeiro lugar os Alimentos para Animais, seguidos de produtos que pertencem à Indústria das Bebidas (Grupo 159), tais como os refrigerantes, o Vinho do Porto e a cerveja, os quais contribuíram para a grande importância deste grupo no total das Indústrias Alimentares e das Bebidas.

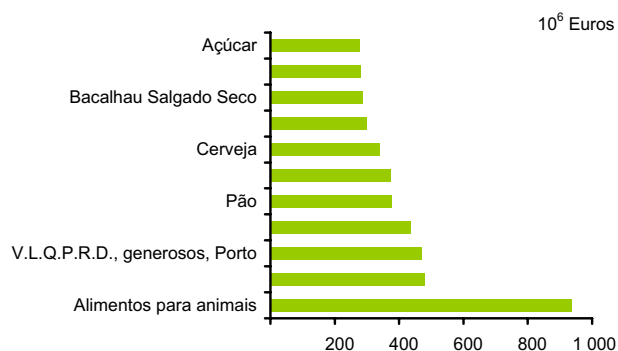
Em relação aos principais produtos da Indústria do Tabaco, destacam-se os cigarros com filtro com um valor de vendas de 371 296 mil euros, o que corresponde a 97% do total de vendas deste grupo.

Valor de Vendas por Grupo das Indústrias Alimentares e das Bebidas - 2002^(a)



151 - Abate de Animais, Prep. e Cons. de Carne e prod. à base de carne
 152 - Indústria Transformadora da Pesca e da Aquacultura
 153 - Indústria de Conservação de Frutos e de Produtos Hortícolas
 154 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais
 155 - Indústria de Lactínios
 156 - Transf. de Cereais e Leguminosas, Fab. de Amidos, féculas e prod. afins
 157 - Fabricação de Alimentos Compostos para animais
 158 - Fabricação de Outros Produtos Alimentares
 159 - Indústria das Bebidas

Valor de Vendas dos Principais Produtos das Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco - 2002(a)



(a) - Dados provisórios

FICHA TÉCNICA

- Inquérito sujeito a regulamentação comunitária (Regulamento CEE n.º 3924/91, do conselho, de 19/12/91 – Regulamento PRODCOM)
- Inquérito realizado por amostragem, cobrindo 90% do Volume de Negócios das empresas com actividade Agro-Industrial, quer principal quer secundária
- Âmbito Geográfico: empresas cuja sede social se encontra no território nacional (Continente e Regiões Autónomas)
- Unidade Estatística Inquirida: unidade de actividade económica
- Período de Referência: Ano Civil



Contas Económicas da Silvicultura

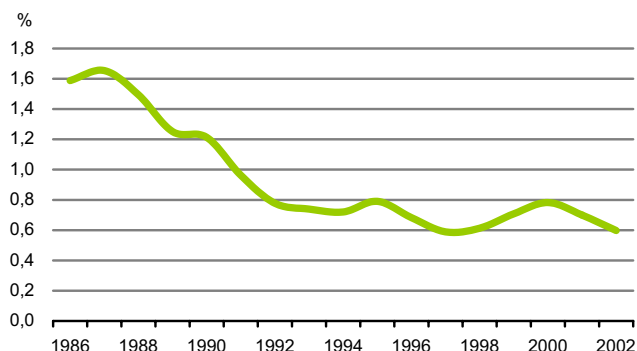
O INE divulga a série actualizada das principais rubricas e variáveis das Contas Económicas da Silvicultura, Base 95, para o período 1986-2002.

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Silvicultura registou, entre 1986 e 2002, um aumento significativo de 105 % (a preços correntes), para o que contribuiu, principalmente, a produção de alguns bens e serviços florestais, nomeadamente Madeira e Cortiça.

Não obstante este acréscimo no VAB da Silvicultura, o seu crescimento foi inferior ao do VAB nacional, o que se traduziu numa perda de importância relativa da Silvicultura na economia nacional. Assim, enquanto que em 1986 o VAB da Silvicultura representava 1,6 % do VAB nacional, em 2002 esse mesmo peso situava-se em 0,6 %.

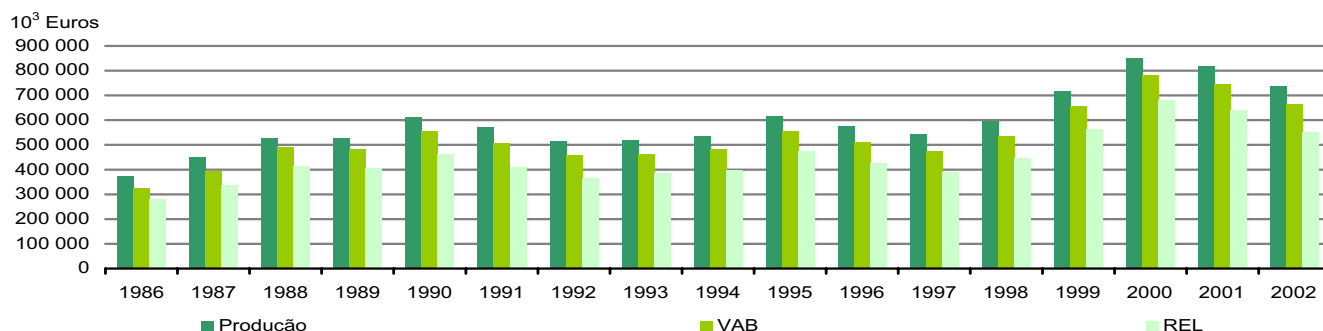
Comparando os dados do VAB com a Produção da Silvicultura, verifica-se que a evolução do VAB

Peso do VAB da Silvicultura no VAB Nacional (preços correntes)



acompanha a variação desta. Este comportamento pode ser explicado pelo facto do Consumo Intermédio representar uma percentagem relativamente baixa da produção (oscilando entre 7% e 13%) e registar valores relativamente estáveis, sobretudo entre 1990 e 1999.

Produção da Silvicultura, VAB e REL (preços correntes)

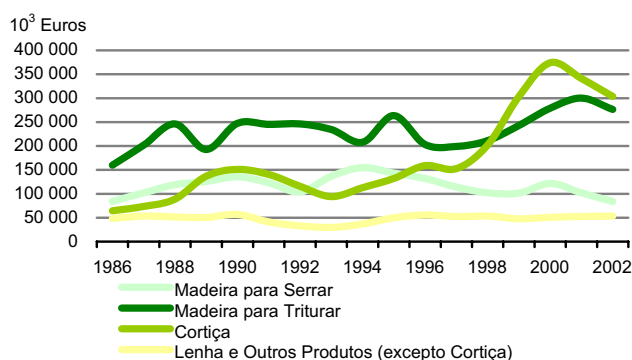


Contas Económicas da Silvicultura (preços correntes)

Unidade: 10 ³ Euros									
RUBRICAS	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994
Produção de Bens Silvícolas	371 657	447 405	527 579	544 800	610 523	569 249	514 635	516 621	535 388
Madeira de Resinosas para Fins Industriais	109 388	130 940	143 417	144 800	155 204	138 362	122 606	173 312	182 437
Madeira de Resinosas para Serrar	72 282	91 068	102 784	104 390	114 075	101 211	87 318	122 309	138 503
Madeira de Resinosas para Triturar	23 928	25 736	24 525	22 809	25 513	22 508	22 651	33 438	25 172
Outra Madeira de Resinosas	13 178	14 136	16 107	17 601	15 616	14 643	12 637	17 565	18 762
Madeira de Folhosas para Fins Industriais	149 488	189 523	240 832	195 413	247 447	249 119	243 726	219 286	203 069
Madeira de Folhosas para Serrar	11 751	11 098	16 317	21 311	21 445	22 108	16 705	14 347	16 451
Madeira de Folhosas para Triturar	135 839	176 043	221 751	170 045	221 833	222 713	223 583	200 938	182 617
Outra Madeira de Folhosas	1 898	2 382	2 764	4 057	4 169	4 298	3 438	4 001	4 001
Lenha	10 525	7 518	8 240	9 278	10 522	11 721	12 764	12 385	13 307
Outros Produtos	102 256	119 424	132 090	178 120	197 350	170 047	135 539	111 638	136 575
Cortiça	64 309	73 540	88 847	136 761	151 115	140 610	115 551	94 182	112 852
Plantas Florestais de Viveiro	1 221	1 696	2 099	2 238	3 527	3 430	1 007	1 843	2 299
Florestação e Reflorestação	13 262	18 786	22 157	30 798	31 535	17 547	15 115	12 520	20 122
Outros Produtos Silvícolas	23 464	25 402	18 987	8 323	11 173	8 460	3 866	3 093	1 302
Produção de Serviços Silvícolas	384	893	642	893	915	509	438	363	584
Total da Produção do Ramo Silvícola	372 041	448 298	525 221	528 504	611 438	569 758	515 073	516 984	535 972
Consumo Intermédio	48 461	55 477	36 470	44 625	58 333	63 931	59 097	56 207	52 619
Valor Acrescentado Bruto	323 580	392 821	488 751	483 879	553 105	505 827	455 976	460 777	483 353
Consumo de Capital Fixo	25 611	28 744	38 589	48 056	48 655	46 675	42 774	34 121	42 371
Valor Acrescentado Líquido	297 969	364 077	450 162	435 823	504 450	459 152	413 202	426 656	440 982
Rendimento Empresarial Líquido	279 958	337 740	414 918	403 120	461 467	409 031	365 114	384 131	397 318
FBCF* em Florestação e Reflorestação	13 262	18 786	22 157	30 798	31 535	17 547	15 115	12 520	20 122
FBCF* em Produtos não Florestais	26 985	40 707	82 749	80 890	25 208	26 589	34 115	20 761	30 302

*Formação Bruta de Capital Fixo

Produção de Bens Silvícolas (preços correntes)

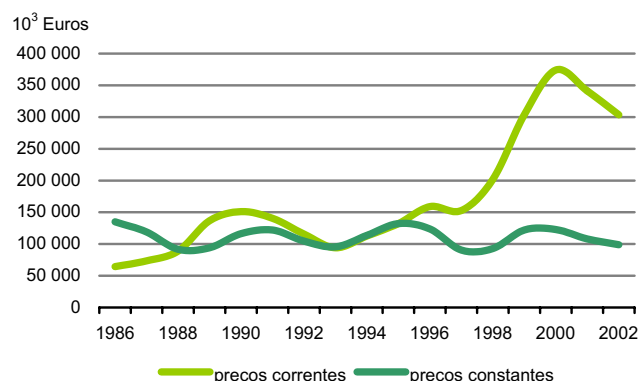


À semelhança do VAB, a Produção, que vinha a crescer desde 1986, registou em 1990 um pico, devido quer à produção de Madeira para fins industriais, quer à produção de Cortiça. Nos anos seguintes, destaca-se o de 1995, com a maior variação positiva da Produção, em consequência do aumento de preço, em particular da Madeira para Triturar (matéria prima da indústria de celulose, proveniente de espécies folhosas, onde se evidencia o eucalipto). A partir de 1997, a Produção apresenta acréscimos anuais sucessivos, nomeadamente devido à Cortiça, alcançando o valor mais elevado em 2000.

Com efeito, as produções de Madeira e de Cortiça assumem grande importância na estrutura da produção silvícola, aspecto que, aliado ao elevado nível de qualidade destes produtos, nomeadamente da cortiça e da madeira de eucalipto para pasta de papel, as distinguem dos produtos florestais dos países do Norte da Europa, com reconhecida aptidão florestal.

De salientar que a Cortiça, após um período de 12 anos (1986 a 1997), em que o valor anual de

Produção de Cortiça



produção ficou aquém de 160 milhões de Euros, registou, a partir de 1997, um crescimento acentuado, com valores sempre acima de 200 milhões de Euros, chegando a alcançar 374 milhões de Euros em 2000.

De facto, o preço da Cortiça tem aumentado bastante nos últimos anos, dada a sua escassez, em particular de Cortiça com qualidade superior. O montado de sobro encontra-se envelhecido e com algumas doenças, pelo que a oferta de Cortiça de qualidade não é suficiente para dar resposta ao aumento da procura.

O Rendimento Empresarial Líquido (REL), calculado a partir do VAB, ao qual é subtraído o Consumo de Capital Fixo, as Remunerações, as Rendas e os Juros e adicionados os Outros Subsídios à Produção, apresenta alguma estagnação até 1998, tendo ficado sempre aquém dos 500 milhões de Euros. No entanto, a partir deste ano, tal como a Produção e o VAB, o REL evidencia um incremento significativo do seu valor, chegando a ultrapassar os 600 milhões de Euros em 2000 e 2001.

Contas Económicas da Silvicultura (preços correntes)

Unidade: 10³ Euros								
RUBRICAS	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Produção de Bens Silvícolas	613 239	574 531	541 251	592 801	717 761	847 429	815 167	734 739
Madeira de Resinosas para Fins Industriais	182 521	159 435	140 541	126 896	118 958	147 259	128 910	100 300
Madeira de Resinosas para Serrar	125 543	116 780	99 808	86 109	82 713	103 017	85 516	69 084
Madeira de Resinosas para Triturar	36 368	23 857	22 963	22 537	21 649	29 062	29 907	19 657
Outra Madeira de Resinosas	20 610	18 798	17 770	18 250	14 596	15 180	13 487	11 559
Madeira de Folhosas para Fins Industriais	248 750	200 632	195 693	210 687	247 563	275 332	292 566	277 507
Madeira de Folhosas para Serrar	17 530	15 236	14 148	16 031	18 837	18 528	16 387	14 880
Madeira de Folhosas para Triturar	227 041	179 346	176 081	188 475	221 463	250 049	270 123	256 833
Outra Madeira de Folhosas	4 179	6 050	5 464	6 181	7 263	6 755	6 056	5 794
Lenha	14 886	16 880	17 252	19 327	19 843	22 478	23 444	24 265
Outros Produtos	167 082	197 584	187 765	235 891	331 397	402 360	370 247	332 667
Cortiça	132 062	158 862	152 647	201 883	303 663	374 099	341 146	303 549
Plantas Florestais de Viveiro	3 657	4 898	5 327	5 363	6 954	7 648	7 475	7 591
Florestação e Reflorestação	27 168	28 964	24 081	24 647	18 119	17 591	18 797	19 817
Outros Produtos Silvícolas	4 195	4 860	5 710	3 998	2 661	3 022	2 829	1 710
Produção de Serviços Silvícolas	788	923	1 292	703	788	765	817	861
Total da Produção do Ramo Silvícola	614 027	575 454	542 543	593 504	718 549	848 194	815 984	735 600
Consumo Intermédio	58 241	64 214	66 812	59 683	61 264	67 169	71 522	71 009
Valor Acrescentado Bruto	555 786	511 240	475 731	533 821	657 285	781 025	744 462	664 591
Consumo de Capital Fixo	40 731	39 805	38 996	40 749	44 080	50 637	54 871	56 788
Valor Acrescentado Líquido	515 055	471 435	436 735	493 072	613 205	730 388	689 591	607 803
Rendimento Empresarial Líquido	472 679	426 215	390 052	445 276	562 206	681 482	639 499	551 623
FBCF* em Florestação e Reflorestação	27 168	28 964	24 081	24 647	18 119	17 591	18 797	19 817
FBCF* em Produtos não Florestais	28 032	36 158	37 739	56 444	65 357	72 327	73 440	66 993

*Formação Bruta de Capital Fixo

Publicações disponíveis - mais recentes

Inquérito à Floricultura 2002



Estatísticas Agrícolas 2002



Estatísticas da Pesca 2002



Estatísticas Agro-industriais 1999-2001



Notícias

O Instituto Nacional de Estatística vai divulgar no início de Dezembro os indicadores económicos relativos à primeira previsão do Rendimento Agrícola de 2003, bem como a série mais actualizada das Contas Económicas da Agricultura, Base 95, para os anos 1986-2002.

Esta informação nacional permitirá fazer uma análise do comportamento das principais variáveis e indicadores macroeconómicos da actividade agrícola, de onde se destacam a Produção, o Valor Acrescentado Bruto, o Rendimento Empresarial Líquido e ainda o Indicador de Rendimento A, medido pela variação, face ao ano anterior, do Rendimento dos Factores, real, por Volume de Mão-de-Obra Agrícola Total.

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PISCAS

Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: deap@ine.pt

Catálogo recomendado

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal Nº 171589/01

Contactos do INE

DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drn@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Av. de António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA
tel: 21 842 61 00 fax: 21 842 63 65
e-mail: drlvt@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dra@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALGARVE

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: dralgarve@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: dre@mail.telepac.pt

www.ine.pt
O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PISCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F